

Simpósio IV: "Novas Estratégias de Capacitação das Equipes de Saúde de Ações Educativas Junto à População: Experiências Regionais"

---

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

ELIANA TADDEI<sup>1</sup>

Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança – Ministério da Saúde, DF.

Devemos nos orientar para que todas essas ações desenvolvidas na rede básica possam ser um momento de apropriação de saber por parte da clientela. Gostaria de fazer um comentário sobre como pensamos em reorientar essa prática da assistência e o que há por trás de nosso apoio a esses tipos de experiências.

A atual relação médico-paciente e a própria organização dos serviços de saúde têm a ver com um processo maior do modo como se desenvolveu a organização do saber médico. Houve uma tendência marcante não só da especialização, como de uma neutralidade, uma desumanização na relação profissional de saúde/paciente. Isso vem sendo revisto.

Hoje estamos falando da importância, por exemplo, do aleitamento materno, do alojamento conjunto, da humanização do parto. Estamos num movimento de revisão do modo como se organizou essa prestação de serviços pelos profissionais.

Ginecologia e obstetrícia são especialidades muito recentes na história da medicina. Quem sempre cuidou das mulheres foram as mulheres, quem executava os partos eram as parteiras, quem resolvia seus males eram as comadres, quem as ajudava a amamentar eram outras mu-

lheres que tinham amamentado. Havia, pois, um sentimento de solidariedade em relação às questões que diziam respeito à saúde da mulher.

Pouco a pouco, as mulheres foram sendo espoliadas desse saber, na medida em que o saber médico passou a ocupar esse espaço. Contudo, muitos profissionais, no início desse processo, assumiram o poder de serem os depositários desse saber, sem muitas vezes o possuírem realmente (muitos, por exemplo, nada sabem sobre questões cotidianas da mulher que amamenta). Assim, estamos num momento em que deve ser repensada essa superespecialização médica que fragmenta, e despersonaliza a relação com a paciente. Quando se fala em saúde pública, o mesmo ocorre: de que adianta falar em cobertura ou planejamento sem situá-los nessa dimensão que está nos faltando? *Resgatar* é a palavra-chave: a população deve resgatar o saber que lhe foi retirado; deve-se recuperar também a relação profissional de saúde-paciente.

Esse é o quadro maior em que estamos trabalhando para a prestação de assistência à mulher. Isso tem um impacto importante na própria organização dos serviços. É o momento de valorizar nosso potencial de trabalho e estabelecer uma nova relação com as pessoas.

---

<sup>1</sup>Coordenadora. Endereço atual para correspondência: Secretaria de Planejamento/MS. Esplanada dos Ministérios, Bloco G – 4º andar. Brasília, DF. CEP 70058.